

INCLUSÃO CRIATIVA: OBJETOS RECICLADOS PELOS OLHOS DE UMA CRIANÇA.

Maria Sabrina Neves de Oliveira¹
Jaysa Renné de Sousa Ribeiro²
Wanderson Cleyton da Silva³
Márcia Maria da Silva Melo⁴
Marta Gisele Silva dos Santos⁵

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo compreender o papel da criatividade no favorecimento da inclusão escolar. Aprender brincando, poderá contribuir como facilitador da aprendizagem, enfatizando a importância de abordagens inovadoras que reconheçam a singularidade de cada estudante. Assim, iremos apresentar o relato de uma experiência, onde o próprio aluno construiu, no decorrer do ano em curso, objetos com matérias recicláveis através de estratégias, aplicadas tanto na sala de aula como nos atendimentos da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Vale salientar que este estudante possui laudo F84 (Transtorno do Espectro do Autismo - TEA) está devidamente matriculado em uma Escola Municipal do Jaboatão dos Guararapes. No intuito de consolidar as habilidades não construídas pelo estudante, exploramos o uso de objetos recicláveis como recurso pedagógico para desenvolver o que ainda não foram consolidadas, com foco na coordenação motora, cognição, comunicação e na interação social. A construção desses objetos proporcionam uma experiência prática e lúdica, estimulando o desenvolvimento motor e fortalecendo as relações sociais e concentração. A prática também promoveu a conscientização sobre sustentabilidade, tornando-se uma ferramenta multifuncional na educação. Os resultados mostram que o uso de materiais recicláveis pode ser eficaz na

¹ Mestranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Christian Business School - USA, sabrinaneves943@gmail.com;

² Mestranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Christian Business School - USA, Ysaribeiro007@hotmail.com;

³; Mestrando do Curso Ciências da Educação da Universidade Christian Business School - USA, professorwanderson2201@gmail.com;

⁴ Mestranda do Curso Ciências da Educação da Universidade Christian Business School - USA, martagisely@hotmail.com;

⁵ Pós-graduanda do Curso Neuropedagogia e Educação Inclusiva da UNIVISA – Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - PE, marcia201812019melo@gmail.com;



aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes. Por meio da construção e manuseio dos objetos criados, pode-se constatar que o estudante despertou e aprimorou habilidades cognitivas e sociais, vencendo barreiras e construindo seus conhecimentos e, conseqüentemente, aumentando sua motivação e participação na sala de aula e nos atendimentos multifuncionais na SRM.

Palavras-chave: objetos recicláveis, inclusão, criatividade.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a educação inclusiva tem se consolidado como uma abordagem essencial para promover a equidade e a diversidade nas escolas. Essa evolução é resultado de profundas transformações estruturais na sociedade, que abrangem mudanças de ordem política, econômica e cultural. Na medida em que a inclusão escolar se fortalece, crescem as demandas por práticas pedagógicas adaptativas, que considerem as particularidades de cada aluno e ofereçam oportunidades de aprendizagem para todos. Nesse contexto, a educação inclusiva não apenas visa integrar estudantes com necessidades específicas, mas também busca transformar a escola em um espaço democrático e acolhedor, no qual a diversidade é valorizada e estimulada. Ela propõe uma mudança de perspectiva, na qual cada aluno é visto como único e digno de respeito, independentemente de suas habilidades ou limitações. Tais dimensões têm influído, direta ou indiretamente, na educação dos estudantes e assim, ao analisarmos a história da inclusão, sobretudo sua inserção no Município do Jaboatão dos Guararapes, nos deparamos com mudanças nas concepções do ensino que, trouxeram e trazem um impacto para o trabalho pedagógico que se desenvolve nas escolas, sobretudo nas SRMs.

Nesse contexto, existe uma preocupação crescente, entre professores e profissionais da educação, em garantir a inclusão escolar de pessoas com deficiência e com transtornos de desenvolvimento. Pensar em inclusão vai muito além do espaço físico da escola; exige uma abordagem mais ampla e transformadora. Uma das possibilidades que se destaca nesse processo é o uso da criatividade como ferramenta para construir práticas pedagógicas inovadoras e adaptativas, promovendo a inclusão de forma mais eficaz e significativa.



Mitjáns Martínez (2002, p. 189) reconhece a criatividade “[...] como um processo complexo, multifacetado e heterogêneo, com diferentes formas e níveis de expressão, cuja existência depende de condições muito diversas e da existência de outros processos psicológicos também complexos”.

O fenômeno criativo não é uma potencialidade com a qual a pessoa nasce, mas sim um processo complexo da subjetividade humana que se constitui a partir dos espaços sociais nos quais o sujeito está inserido, se manifestando de modo específico de acordo com a área na qual ocorre e em níveis diferenciados em cada indivíduo (Mitjáns Martínez apud Cores, 2006, p. 24).

Neste artigo, temos como principal objetivo relatar as experiências com um estudante dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com laudo F84 - Transtorno do Espectro Autismo (TEA) oriundo do Município de Jaboatão dos Guararapes. Essas experiências estão fundamentadas na criação de objetos feitos com materiais recicláveis, com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento do cognitivo, coordenação e interação social desse estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cenário educacional em que nos encontramos, após uma pandemia sem precedentes, a variedade de vivências escolares tem sido uma busca constante, na tentativa de criar condições de atrair nossos estudantes para desenvolver habilidades e aprendizagens significativas.

De acordo com Orlandi (2006, p. 73) “a função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente”. Ou seja, se faz necessário pensar em alternativas para desenvolver as habilidades, que não conseguimos durante nossas aulas remotas.

Nas unidades de ensino, o trabalho deve se basear na concepção de estudante como um sujeito de direitos, ativo e que se encontra em processo de desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. Em outras palavras, conforme recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

No presente artigo, buscamos abordar essa questão. Para isso, faremos inicialmente uma discussão sobre o que vem a ser a criatividade no contexto



educacional, sobretudo, na educação inclusiva. É como um processo de geração de novas ideias ou produtos que trazem valor e inovação, desempenham um papel crucial na educação especial.

Na escola, a criatividade se manifesta por meio de práticas pedagógicas, que deletam com os modelos tradicionais e introduzem abordagens que atendem melhor às necessidades individuais dos estudantes. Ao promover a inclusão, a criatividade oferece soluções alternativas e flexíveis, que reconhecem as singularidades de cada aluno e favorecem seu desenvolvimento pleno. Conforme Mirtjáns Martinez (2008, p. 71).

Criatividade e novidade não são palavras sinônimas. A criatividade implica a novidade, porém, a novidade não é suficiente para se considerar um processo como criativo. O valor que o novo que se produz tem - no caso do trabalho pedagógico, algum tipo de valor para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos - resulta essencial para a sua consideração como criativo. A introdução de “novidade” no trabalho pedagógico é importante sempre que essa novidade permita novos níveis de aprendizagem e desenvolvimento. A novidade pela novidade pode ser perigosa, sobretudo, nos casos em que são introduzidas estratégias novas que mostram ter piores efeitos que as “tradicionais” ou que desviam a atenção e desvirtuam os objetivos da aprendizagem.

A ação criativa é essencial em contextos, nos quais onde a diversidade exige que educadores adaptem e reavaliem continuamente suas estratégias de ensino. Em vez de seguir métodos uniformes, a criatividade permite que o professor elabore atividades e métodos que respeitem as particularidades cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes, oferecendo assim uma educação mais justa e eficaz.

Partindo desse pressuposto, recebemos a proposta de relatar a experiência vivenciada com o aluno como forma de alternativa para consolidação, ou aprimoramento das atividades que o mesmo não conseguia ainda realizar.

Para esta experiência utilizamos matérias recicláveis em uma escola pública do Jaboatão dos Guararapes (aqui chamadas de escola A) Abaixo, faremos uma breve descrição da escola participante.

A Escola A adota a concepção de educação emancipatória, segundo à qual buscam “uma formação intensiva, dialógica, dinâmica, voltada para o interesse de todos”. (Proposta Curricular - Prefeitura Municipal do Jaboatão dos Guararapes, 2011, p. 18). E teve sua SRM implantada em 2022, buscando atender os estudantes inclusos e contribuir na educação inclusiva da unidade de ensino.



Os atendimentos na Escola acontecem no contraturno, respeitando as individualidades de cada aluno, buscando atingir as metas traçadas. A priori, o atendimento é individual e, quando necessário, em pequenos grupos, conforme a necessidade de cada estudante.

O sujeito de pesquisa foi um estudante da escola A, que vivenciou esse processo em seu turno regular e no contraturno durante os atendimentos multifuncionais.

As acriações eram realizadas sob a orientação da professora AEE, do professor regente e do apoio do estudante. Diante das habilidades prioritárias identificadas no processo de construção, foi possível observar que a grande habilidade de criação do estudante desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da experiência proposta. A capacidade criativa do aluno não apenas o envolveu de forma significativa na atividade, mas também se mostrou fundamental para o aprimoramento de diversas competências, tais como: resolução de problemas, expressão de ideias e colaboração em grupo.

Quando incentivamos o estudante a explorar sua criatividade, foi possível perceber que, além de fortalecer a autoestima e a autonomia, essa habilidade também potencializou o engajamento com o conteúdo e com o processo de aprendizagem. A criação de objetos e a manipulação de materiais recicláveis, por exemplo, não só estimularam a coordenação motora e a interação social, mas também permitiram que o aluno visualizasse suas ideias ganhando forma e relevância no contexto da escola. Isso vem reforçar a relevância da criatividade como uma ferramenta poderosa para a construção de conhecimentos significativos, além de ser um elemento essencial no desenvolvimento de uma educação inclusiva.

O processo de criação dos objetos ocorreu ao longo do ano letivo, envolvendo o aluno em atividades práticas, que estimularam sua criatividade e habilidades manuais. A cada etapa, o estudante pôde expressar suas ideias e aprimorar suas competências, criando peças únicas a partir de materiais recicláveis. Esses objetos, além de refletirem o esforço e a dedicação dos alunos, também serviram como um meio de aprendizado significativo.

Como forma de reconhecimento e valorização pelo trabalho empenhado, os objetos criados serão expostos para toda a comunidade escolar. Essa exposição não apenas celebra a criatividade do aluno, mas também promove a conscientização sobre a



importância da criatividade e da colaboração. A exposição se configura como uma oportunidade de fortalecer a autoestima do estudante, que poderá se orgulhar do resultado de seu esforço, além de incentivar outros alunos a se engajarem em atividades semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término de todo o processo de criação dos objetos com materiais recicláveis, ficou evidente a importância da criação como recurso pedagógico, que torna a aprendizagem mais abrangente e dinâmica.

A utilização de métodos criativos estimulou o interesse do aluno e, também, proporcionou uma abordagem mais eficaz e precisa para o desenvolvimento de suas habilidades. Por meio dessas atividades, o ensino ultrapassou os limites dos recursos tradicionais, favorecendo a inclusão e o envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem.

A experiência demonstrou que a criatividade, ao ser integrada de forma planejada e inovadora, amplia as possibilidades pedagógicas, permitindo que os alunos se conectem de maneira mais profunda com o conteúdo e desenvolvam competências essenciais, tais como: resolução de problemas, trabalho em equipe e expressão de ideias. Além disso, a utilização de materiais recicláveis reforçou valores fundamentais, por exemplo, sustentabilidade e consciência ambiental.

Com base nesse processo de criação, ficou evidente que a criatividade, quando aplicada na perspectiva da educação inclusiva, tem o potencial de superar barreiras e transformar o ambiente educacional favorecendo a participação de todos os alunos, independentemente, de suas dificuldades ou necessidades específicas. Promovendo assim, um espaço de aprendizagem mais acolhedor, equitativo e estimulante, no qual todos os indivíduos podem desenvolver suas habilidades e alcançar seu pleno potencial. Assim, é possível afirmar que a criatividade deve ser vista como uma ferramenta essencial ao ensino, capaz de enriquecer a prática pedagógica e oferecer uma aprendizagem mais significativa e transformadora. A experiência foi bastante positiva, pois a criatividade oportuniza aos alunos aulas mais dinâmicas, que despertam seu entusiasmo e aumentam sua motivação.



REFERÊNCIAS

BRASIL / MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª a 4ª série): matemática. Secretaria de Educação. Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CORES, C. I. **A Criatividade do Professor em Situação de Inclusão Escolar**. 2006, 120 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Pedagogia. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular**, 2011.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A Criatividade na Escola: três direções de trabalho. **Linhas Críticas**: a criatividade na educação, Brasília, v. 8, n. 15, p. 189-206, jul/dez. 2002.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Criatividade no Trabalho Pedagógico e Criatividade na Aprendizagem: uma relação necessária?** In: TACCA, M. C. V. R. (Org.). **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2008. p. 69-93.

ORLANDI, Em Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 7ª ed., Cortez São Paulo, 2006.
UNESCO; **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Especiais**. Dispõe sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. (CORDE) 1994.

